

Uma análise do Repositório Huet sob o prisma da encontrabilidade da informação

An analysis of the Huet Repository from the perspective of information findability

Rodrigo Oliveira de Paiva

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Técnico em Informação e Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi.

rodrigopaiva522@gmail.com

Tania Chalhub

Doutora em Social Work pela University of Minnesota. Docente no Instituto Nacional de Educação de Surdos e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

chalhubtania@gmail.com

Alegria Celia Benchimol

Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural do Museu Paraense Emílio Goeldi.

alegria.benchimol@gmail.com

RESUMO

O presente artigo relata a experiência da aplicação de uma *checklist* para analisar o Repositório Digital Huet do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) quanto aos atributos de encontrabilidade da informação. O objetivo geral deste trabalho é o de analisar o Repositório Huet a partir de atributos de encontrabilidade da informação. Quanto à metodologia a pesquisa é caracterizada como sendo um estudo de caso, que teve como *locus* o Repositório Digital Huet. Foi utilizado a *checklist* proposta por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016), que sistematiza os atributos da encontrabilidade da informação para ambientes informacionais. O Repositório Huet apresenta problemas em alguns atributos de encontrabilidade, são eles: instrumento de controle terminológico, descoberta de informações, acessibilidade e usabilidade, mobilidade, convergência e ubiquidade. Não foi possível analisar os atributos de: folksonomia, *wayfinding* e intencionalidade, pois os mesmos estão ausentes na estrutura do Repositório Huet. Diante dos resultados obtidos com a utilização da *checklist*, de forma geral, a maioria dos atributos estão presentes na estrutura/arquitetura do repositório sendo assim, passíveis de análise. Aos que foram vistos como problemáticos ou ausentes, pode-se destacar que existe um modo para a customização e implementação desses atributos, principalmente, utilizando módulos disponibilizados pelo *software* DSpace.

Palavras-chave: Repositório Digital Huet. Encontrabilidade da informação. Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Checklist.

ABSTRACT

This article reports the experience of applying a checklist to analyze the Huet Digital Repository of the National Institute of Education for the Deaf (INES) with respect to the attributes of information findability. The general objective of this work is to analyze the findability attributes of the Huet Repository. As for the methodology to be the research is a case study, which had the Huet Digital Repository as its locus. The checklist proposed by Vechiato, Oliveira and Vidotti (2016) was used. It systematizes the attributes of information findability for informational environments. The Huet Repository presents problems in some findability attributes, which are: instrument of terminological

control, information discovery, accessibility and usability, mobility, convergence and ubiquity. It was not possible to analyze the attributes of: folksonomy, wayfinding and intentionality, as they are absent in the structure of the Huet Repository. Most of the attributes prescribed in the checklist are present in the structure / architecture of the repository, thus were subject to analysis. For those attributes that were qualified as problematic or absent, this weakness can be solved by customizing and implementing them, mostly using modules provided by the DSpace software.

Keywords: Huet digital repository. Information findability. National Institute of Education for the Deaf - INES. Checklist.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um recorte da dissertação intitulada “Encontrabilidade da informação em um repositório bilíngue (português-libras): o caso do Repositório Huet” defendida no ano de 2020. A dissertação abordou o Repositório Huet a partir de três aspectos: A opinião de alunos, a opinião de professores, ambos da comunidade surda do INES, e a análise utilizando uma *checklist* para elementos de encontrabilidade, que será discutida neste artigo.

Contextualizando as temáticas “Encontrabilidade da informação” e “Repositórios digitais”, abordadas nesta pesquisa, é necessária a compreensão de que são assuntos que podem ser relacionados e coexistem na denominada “Sociedade da Informação”, na qual a internet possui papel de destaque ao atingir processos diários do homem contemporâneo, como, por exemplo, os de possibilitar o acesso e uso de informações produzidas em conjunturas e por sujeitos diversos.

O contexto relatado pode ser confirmado a partir da fala do filósofo francês Pierre Lévy (2000), ao relatar que a internet se desenvolve como um espaço de interação para a troca, criação, geração e armazenamento de informações, assumindo, assim, o importante patamar de um instrumento colaborativo entre os seus usuários.

Complementando as informações de Pierre Lévy, o sociólogo espanhol Manuel Castells (2002) aponta que a internet é o alicerce para a consolidação de uma sociedade em rede, pautada em uma estrutura social firmada ao redor de redes de informação. Porém, a internet, vista por esse ângulo, não é somente uma tecnologia, é também o meio de comunicação que concebe o modo de organização das sociedades inseridas neste cenário.

Tem-se na internet o desenvolvimento de ambientes informacionais projetados para finalidades diversas. Podem aqui ser elencados, espaços para entretenimento,

comércio, educação, entre outros. Um ambiente informacional desenvolvido para mudança no paradigma da comunicação científica é o do repositório digital.

Particularmente no campo da Ciência da Informação, os repositórios digitais, segundo Leite (2009), estão inseridos no centro de um movimento global para o livre acesso às informações científicas. Os repositórios são um elo entre a comunicação da ciência e o modo como a informação produzida neste espaço é gerenciada.

Dentre os inúmeros repositórios existentes na internet, destaca-se o Repositório Digital Huet¹ do INES. Ele é o primeiro no Brasil dedicado para a educação de surdos, com objetos em Libras e Português, o que o torna elemento ímpar para ser o campo de estudo da presente pesquisa.

Um dos fatores atraentes para usuários diversos ao utilizarem ambientes digitais como o dos repositórios é que a informação procurada possa ser efetivamente encontrada, que ela possa ser localizada sem grandes problemas, de modo intuitivo e rápido.

Depreende-se a partir do contexto anteriormente relatado, o seguinte problema de pesquisa: Quais os elementos de encontrabilidade de informações presentes no Repositório Digital Huet?

Nessa conjuntura, o objetivo geral desta investigação é o de analisar a encontrabilidade da informação do Repositório Digital Huet. Com efeito, esta pesquisa é justificável, na medida em que ela busca contribuir tanto científica quanto socialmente para o debate em questão.

2 PRESSUPOSTOS SOBRE ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO

O assunto encontrabilidade da informação foi primeiramente observado em 2005 na obra do inglês Peter Morville em 2005 - *Ambient Findability*. Nesse livro, *findability* é o grande obstáculo dos *websites* e a Arquitetura da Informação é a solução. Desse modo, o foco de qualquer Arquitetura da Informação é que a informação seja efetivamente encontrada pelos usuários. Resumindo, a encontrabilidade da informação é a capacidade de encontrar qualquer informação em ambientes digitais.

¹ Acessível pelo endereço eletrônico: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>

Vechiatto e Vidotti (2014) relatam que no Brasil, a tradução de *Findability* para o português não apresenta uma forma padronizada entre autores. Por exemplo, em Portugal, a pesquisadora brasileira Marjory Miranda, no ano de 2010, usou em sua tese de doutorado a expressão “encontrabilidade”, o termo volta a ser utilizado na dissertação de Landshoff (2011), em que são utilizados “encontrabilidade”, “formas de encontrar a informação” e “encontro da informação”. Porém, somente em 2013 a partir da Tese de doutorado de Fernando Vechiatto é que se observa o termo aqui descrito e que foi adotado para o presente estudo: “encontrabilidade da informação”.

De acordo com Morville (2005), *Findability* pode ser definida a partir de algumas características elementares, que são:

- a) Propriedade de ser localizável ou navegável;
- b) O estado no qual um objeto é descoberto ou localizado de modo fácil;
- c) O estado no qual um sistema ou ambiente resiste a navegação e recuperação.

Conceitualmente, o sueco Jonas Fransson (2014, p. 49, tradução nossa) relata sobre a encontrabilidade da informação, ao falar que:

A encontrabilidade é, em alguns aspectos, uma versão estendida da capacidade de recuperação que leva a toda Web, não apenas um sistema de informação local. A encontrabilidade é usada para medir e comparar se itens diferentes são ou não encontráveis. O quão localizável um item é para um indivíduo depende do grau de localização do objeto e do nível de habilidades de pesquisa do usuário. Encontrabilidade, no entanto, descreve um grupo de características do objeto que pode ser encontrado.

Morville (2005) ainda dá destaque ao estado em que os objetos e ambientes informacionais são localizados ou descobertos de maneira fácil pelos usuários. Porém, essa ênfase não trata somente da qualidade e acesso de informações, sua visão acerca do assunto é maior, o autor afirma que o contexto em que usuários estão inseridos e suas características podem interferir de modo significativo na chance de encontrar a informação desejada.

Morville e Sullenger (2010) descrevem que a encontrabilidade da informação possui estreita ligação com a navegação e busca, ou seja, ela decorre da busca preliminar da informação por meio de navegação ou uso de mecanismos de busca. Acerca dos mecanismos de busca, Spagnolo *et al.* (2010) comentam que em muitos casos esse é o único instrumento pelo qual o usuário consegue encontrar alguma informação em portais na *web*. Neste sentido, torna-se importante diferenciar a busca da informação da

encontrabilidade da informação, pois a ação de buscar/procurar necessariamente não resulta na encontrabilidade (VECHIATO; VIDOTTI, 2014).

Segundo Landshoff (2011) encontrar uma informação não é o mesmo que buscar informação. Acerca dessa afirmação, mostra-se um relato de Morville (2005) que menciona o poder transformador de encontrar algo. No caso da informação útil, quando ela é encontrada pode ser internalizada e assume o papel de agente transformador do conhecimento. Essa é uma situação que transforma e faz o usuário se sentir diferente.

Corroborando com as ideias anteriores, Morville (2005) explana que encontrar uma informação é o que realmente interessa ao usuário quando este realiza buscas na *web*. Buscar e confiar são etapas que antecedem o ato de encontrar. Logo a busca torna-se um meio e não o fim, pois somente é possível encontrar uma informação se ela é confiável a quem pesquisa. Quando o usuário realiza a busca em um ambiente informacional digital, a divergência entre o buscar e encontrar a informação está nos componentes que formam a estrutura do ambiente, como por exemplo: os metadados, interface de busca, tecnologias integradas.

A partir das bases epistemológicas e teóricas apresentadas no Brasil por Vechiato e Vidotti (2014) visando à inserção do conceito de encontrabilidade da informação na seara da Ciência da Informação, com uma perspectiva técnica à luz de Peter Morville, possibilitaram a formação de definições para atributos e recomendações de encontrabilidade da informação. Esses atributos são compreendidos como características que ampliam as possibilidades de encontro da informação pelos usuários de um ambiente informacional.

Desse modo, Vechiato e Vidotti (2014) expõem acerca desses atributos que se movimentam por meio das diversas fases do fluxo informacional. Essa proposta dos autores assinala atributos desejáveis para estimular a encontrabilidade da informação, são eles: a) Taxonomias navegacionais; b) Instrumentos de controle terminológico; c) Folksonomias; d) Metadados; e) Mediação dos informáticos; f) *Affordances*; g) *Wayfinding*; h) Descoberta de informação; i) Acessibilidade e usabilidade; j) Mediação dos profissionais da informação; k) Mediação dos sujeitos informacionais; l) Intencionalidade; m) Mobilidade, convergência e ubiquidade.

Vechiato e Vidotti (2014) elaboraram um quadro com as definições de cada elemento de encontrabilidade, os quais são refletidos em um projeto de Arquitetura da Informação, conforme visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Atributos de encontrabilidade da informação

Atributo	Descrição
Taxonomias navegacionais	Utilizadas em estruturas de organização <i>top-down</i> , se referem à organização das categorias informacionais com vistas a facilitar a navegação e a descoberta de informações. Essas categorias, por exemplo, são organizadas geralmente em menus ou no corpo das páginas <i>Web</i> , nas comunidades e coleções de repositórios ou nas legendas utilizadas para descrição dos assuntos nas estantes das bibliotecas, organizadas previamente a partir de um sistema de classificação. Conforme Aquino, Carlan e Brascher (2009), as taxonomias navegacionais devem ser apoiadas nos seguintes aspectos: categorização coerente dos assuntos em relação ao entendimento dos sujeitos; controle terminológico para redução de ambiguidade; relacionamento hierárquico entre os termos; e multidimensionalidade, possibilitando que um termo possa ser associado a mais de uma categoria de acordo com o contexto de uso.
Instrumentos de controle terminológico	Compreendem os vocabulários controlados, como os tesouros e as ontologias, para apoiar a representação dos recursos informacionais.
Folksonomias	Estão relacionadas à organização social da informação e propiciam ao sujeito a classificação de recursos informacionais, bem como encontrar a informação por meio da navegação (uma nuvem de <i>tags</i> , por exemplo) ou dos mecanismos de busca, ampliando as possibilidades de acesso. São utilizadas em estruturas de organização <i>bottom-up</i> . Quando associadas aos vocabulários controlados e às tecnologias semânticas, potencializam as possibilidades de encontrabilidade da informação.
Metadados	Compreendem a representação dos recursos informacionais e são armazenados em banco de dados para fins de recuperação da informação.
Mediação dos informáticos	Está associada ao desenvolvimento de sistemas, dispositivos, bancos de dados e interfaces com utilização de linguagens computacionais, com vistas à gestão e à recuperação da informação.
Mediação dos profissionais da informação	Ocorre em ambientes informacionais em que há sujeitos institucionais envolvidos na seleção, estruturação e disseminação da informação.
Mediação dos sujeitos informacionais	Funcionam como incentivos e pistas que os objetos possuem e proporcionam aos sujeitos a realização de determinadas ações na interface do ambiente. Essas ações estão relacionadas à orientação, localização, encontrabilidade, acesso, descoberta de informações entre outras.
	Funcionam como incentivos e pistas que os objetos possuem e proporcionam aos sujeitos a realização de determinadas ações na

Affordances	interface do ambiente. Essas ações estão relacionadas à orientação, localização, encontrabilidade, acesso, descoberta de informações entre outras.
Wayfinding	Associado à orientação espacial, utilizando-se de aspectos que facilitem a localização, a encontrabilidade e a descoberta de informações por meio da navegação na interface do ambiente.
Descoberta de informações	Está condicionada aos demais atributos de encontrabilidade da informação no que diz respeito às facilidades que a interface (navegação e/ou mecanismos de busca) oferece para encontrar a informação adequada às necessidades informacionais do sujeito, bem como a possíveis necessidades informacionais de segundo plano.
Acessibilidade e Usabilidade	Relacionados à capacidade do sistema permitir o acesso equitativo à informação (acessibilidade) no âmbito do público-alvo estabelecido em um projeto com facilidades inerentes ao uso da interface (usabilidade).
Intencionalidade	A teoria da Intencionalidade fundamenta a importância em se enfatizar as experiências e habilidades dos sujeitos informacionais no projeto de ambientes e sistemas de informação.
Mobilidade, Convergência e Ubiquidade	Estão associados ao meio ambiente, externo aos sistemas e ambientes informacionais, mas que os incluem, dinamizando-os e potencializando as possibilidades dos sujeitos em encontrar a informação por meio de diferentes dispositivos e em diferentes contextos e situações.

Fonte: Vechiato e Vidotti (2014)

O Quadro 1 mostra como cada atributo pontuado por Vechiato, e Vidotti, em 2014, pode interferir para que as informações possam ser localizadas em um ambiente informacional, seja este digital, analógico ou híbrido.

Alguns estudos publicados no Brasil já utilizaram esse instrumento da *Cheklis*, tais como “Encontrabilidade da informação no repositório institucional da UNESP: uma avaliação com dispositivos móveis”, de Fernandes e Vechiato (2017); “O museu da diversidade sexual sob a ótica da encontrabilidade da informação” (2018); “Encontrabilidade da Informação em Repositórios de Dados: uma análise do DataONE”, de Sacnez, Vechiato e Vidotti (2019); “Atributos da encontrabilidade da informação e a desmobilização da postura ativa do usuário da Web”, de Mari Júnior e Contani (2021), dentre outros, fato este que demonstra o uso científico desta ferramenta para análise da encontrabilidade da informação em ambientes digitais.

3 O REPOSITÓRIO HUET

O Repositório Digital Huet recebe esse nome em homenagem ao professor surdo Ernest Huet, um francês que veio ao Brasil no ano de 1855. Ele foi o responsável por escrever um relatório ao imperador Dom Pedro II para a fundação de um instituto, a exemplo, do Instituto dos Surdos Mudos de Bourges na França. A partir dessas orientações, em 26 de setembro de 1857, o imperador inaugura o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, atualmente “Instituto Nacional de Educação de Surdos” (INES) (PAIVA *et al.*, 2019).

O projeto que deu origem ao Repositório Huet iniciou em 2015 e foi elaborado tendo como base as peculiaridades comunicacionais da comunidade surda, tendo como base reuniões com professores e profissionais surdos e ouvintes que desenvolvem prática profissional com estudantes surdos de todos os segmentos vídeos em Libras, textos acadêmicos, do INES e de instituições que possuem compromisso com a educação de surdos (CHALHUB, 2018).

Este repositório teve seu lançamento no ano de 2017, tendo sido desenvolvido e mantido pelo INES. É um ambiente informacional que reúne, armazena, organiza e preserva objetos digitais sobre educação de surdos, em diversos formatos (vídeos, textos, imagens, aulas, produções artísticas e culturais) com uma proposta de dar acessibilidade a esse tipo de conteúdo. O Repositório Huet é caracterizado como temático, pois gerencia materiais de uma mesma área do conhecimento, educação de surdos e é povoado tanto pelo instituto como por profissionais (professores e pesquisadores) de outras instituições (CHALHUB, 2018). Um diferencial deste repositório é a utilização de conteúdos em Libras e Português, tornando-se desta forma como o primeiro ambiente informacional do gênero no Brasil.

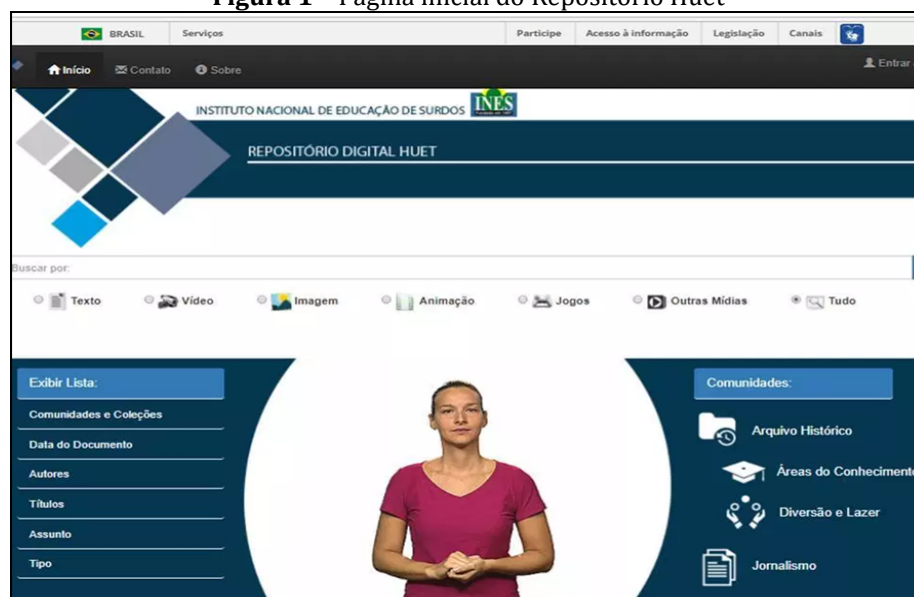
O Repositório Huet utiliza o *software* livre DSpace. Quanto à organização deste ambiente, encontra-se dividido em quatro comunidades: Áreas do conhecimento, Arquivo histórico, Diversão e lazer, Jornalismo. Cada uma dessas comunidades possui subcomunidades ou coleções que especificam o tipo de materiais disponibilizados, a saber:

- a) Áreas do conhecimento – Ciências biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e artes;
- b) Arquivo histórico – Acervo histórico externo, acervo histórico INES;

- c) Diversão e lazer – Esportes, humor, infantil, produções culturais;
- d) Jornalismo – Documentários, jornais, reportagens.

Na Figura 1, é possível observar a página inicial do Repositório Huet, com destaque para a intérprete de Libras (Professora surda do INES) na área central, criando possibilidade para o usuário passar o cursor por cada parte textual da página para que os conteúdos sejam interpretados para a Libras.

Figura 1 – Página inicial do Repositório Huet



Fonte: Repositório (2020)

Descrição da imagem: Página inicial do Repositório Huet, com a predominância das cores azul e branco. Observa-se a presença de elementos que organizam as informações por categorias. Ao lado esquerdo: Comunidades e coleções, data do documento, autores, títulos, assunto e tipo, através dessas opções é possível realizar pesquisas no repositório. Ao lado direito as opções: Arquivo histórico, áreas do conhecimento, diversão e lazer e jornalismo. Ao centro uma professora surda do INES que utiliza uma blusa na cor rosa.

O exemplo do Repositório Huet mostra a realidade do contexto em que se vive atualmente, um mundo em que cada vez mais pessoas têm acesso a um “universo de informações”. Isso possibilita que os sistemas de informação e comunicação tenham que ser desenvolvidos de forma cada vez mais atraentes. Ademais, proporciona uma maior autonomia para usuários diversos. O caso do ambiente digital aqui enfatizado representa as possibilidades para o desenvolvimento de espaços inclusivos, funcionais, visíveis e navegáveis por usuários com características distintas, a exemplo, os usuários surdos. Quanto a esse repositório digital, vê-se o seu papel de destaque para estudos em acessibilidade digital. Salienta-se, que alterações e revisões em sua estrutura possam estar em curso, pois ele possui pouco tempo de implantação. Alterações essas,

principalmente, ao olhar bilíngue, à arquitetura do ambiente e às condições de acesso e uso com caráter digital inclusivo.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, na medida em que pretendeu investigar um fenômeno existente em determinado contexto da vida real, relacionando as evidências do caso em análise, tal como é definido por Yin (2001, p. 32) “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.”

O *locus* da pesquisa é o Repositório Digital Huet, que foi o primeiro repositório no Brasil dedicado exclusivamente para a gestão de materiais sobre e para educação de surdos. Este repositório foi projetado, desenvolvido e é mantido pelo INES. Desta forma, devido ao seu caráter ímpar, justificou-se a escolha do ambiente informacional para a aplicação deste estudo de caso.

Foi utilizada a *checklist* proposta por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016), que sistematiza os atributos da encontrabilidade da informação para ambientes informacionais. Esta ferramenta descreve o estado da encontrabilidade de um ambiente informacional.

A *checklist* aparece como uma ferramenta de análise prática para ambientes informacionais digitais, em que seus pontos englobam atributos diversos de encontrabilidade da informação. Essa ferramenta foi proposta por Vechiato, Oliveira e Vidotti, (2016) e foi concebida com a ideia de coletar dados quantitativos por meio dos critérios: “Não aplicável” – para questões que não são adequadas; “Parcialmente aplicável” – quando a questão não se adequa totalmente no ambiente avaliado; “Não” – resposta negativa para a questão; “Sim” – resposta que concorda com a pergunta.

A seguir, no Quadro 2 observa-se o modelo de *Checklist* para análise de ambientes informacionais e que foi aplicado ao Repositório Digital Huet:

Quadro 2 – Checklist para avaliação do Repositório Digital Huet.

Atributo	Checklist	SIM (S) NÃO(N) PARCIALMENTE APLICÁVEL (P) NÃO APLICÁVEL (NA)
Taxonomias navegacionais	A taxonomia navegacional existente possui categorização adequada dos conceitos/termos.	
	A taxonomia navegacional existente possui termos significativos e coerentes que não dificultam seu entendimento.	
Instrumentos de controle terminológico	São utilizados vocabulários controlados, tesouros e/ou ontologias para a representação do assunto dos recursos informacionais.	
Folksonomias	Há recursos de classificação social (folksonomia) que favoreçam a participação dos sujeitos informacionais.	
	As tags geradas pelos sujeitos são disponibilizadas em nuvem de tags para facilitar a navegação social.	
Metadados	Os recursos informacionais estão representados por metadados.	
	É utilizado padrão de metadados coerente com a proposta do ambiente informacional.	
Mediação dos sujeitos institucionais (informáticos e profissionais da informação)	O ambiente disponibiliza formas de auxílio aos sujeitos informacionais a partir de tutoriais (ambientes digitais)	
Mediação dos sujeitos informacionais	Os sujeitos participam da produção da informação disponibilizada.	
<i>Affordances e Wayfinding</i>	<i>As affordances</i> aplicadas facilitam o entendimento por diferentes tipos de sujeitos informacionais.	
	O ambiente utiliza marcos e/ou metáforas que dão pistas ao sujeito para orientá-lo no espaço digital e/ou analógico.	

Descoberta de informações	O mecanismo de busca utiliza o recurso autocomplete ou autossugestão.	
	Na página com os resultados de busca são apresentadas facetas para o refinamento da pesquisa.	
	Os resultados de busca apresentam diversos tipos de documentos com base na estratégia de busca inicial do sujeito, apresentando-os de forma relacionada.	
	Há informações utilitárias nos espaços analógicos.	
Acessibilidade e Usabilidade	O ambiente possui usabilidade.	
	O ambiente digital possui recursos de acessibilidade digital na interface.	
	O ambiente analógico possui recursos de acessibilidade.	
	Foram utilizadas as recomendações de acessibilidade da W3C (WCAG 2.0).	
Intencionalidade	Há indicativos de que a ecologia se preocupa com a intencionalidade dos sujeitos por meio de tecnologias como análise de log de interação ou outras.	
Mobilidade, convergência e ubiquidade	Possui interface responsiva.	
	Permite a continuidade das ações dos sujeitos informacionais entre os diferentes dispositivos.	
	As distintas partes da ecologia informacional possuem consistência entre si.	

Fonte: Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016).

Para a utilização da *checklist* foi feito o uso do método de observação individual pelos autores da presente pesquisa, entre os meses de setembro e novembro de 2019. o Repositório Huet neste período estava online e em uso pela comunidade surda do INES. Esta é uma etapa que foi adicionada, para ter-se uma visão geral da encontrabilidade do repositório em análise, partindo de uma perspectiva da Ciência da informação. Com isso, essa perspectiva foi usada como complemento aos dados que foram coletados a partir da percepção da comunidade surda do Repositório Huet.

4 ANÁLISE DO REPOSITÓRIO HUET

Para análise do Repositório Huet foi utilizada como ferramenta a “Checklist para avaliação da encontrabilidade de ambientes informacionais digitais e híbridos” já mencionada na metodologia. Apresentado por Vechiato, Oliveira e Vidotti no ano de 2016.

O Quadro 3 revela os resultados da análise realizada por meio do uso da *Checklist*. A seguir, são apresentadas e exemplificadas as observações provenientes da avaliação.

Quadro 3 – Checklist de avaliação de ambientes digitais e híbridos – Repositório Huet.

Atributo	Checklist	SIM (S) NÃO (N) PARCIALMENTE APLICÁVEL (P) NÃO APLICÁVEL (NA)
Taxonomias navegacionais	A taxonomia navegacional existente possui categorização adequada dos conceitos/termos.	S
	A taxonomia navegacional existente possui termos significativos e coerentes que não dificultam seu entendimento.	S
Instrumentos de controle terminológico	São utilizados vocabulários controlados, tesouros e/ou ontologias para a representação do assunto dos recursos informacionais.	N
Folksonomias	Há recursos de classificação social (folksonomia) que favoreçam a participação dos sujeitos informacionais.	N
	As <i>tags</i> geradas pelos sujeitos são disponibilizadas em nuvem de <i>tags</i> para facilitar a navegação social.	N
Metadados	Os recursos informacionais estão representados por metadados.	S
	É utilizado padrão de metadados coerente com a proposta do ambiente informacional.	S
Mediação dos sujeitos institucionais (informáticos e profissionais da informação)	O ambiente disponibiliza formas de auxílio aos sujeitos informacionais a partir de tutoriais (ambientes digitais)	S
Mediação dos sujeitos informacionais	Os sujeitos participam da produção da informação disponibilizada.	S
<i>Affordances e Wayfinding</i>	As <i>affordances</i> aplicadas facilitam o entendimento por diferentes tipos de sujeitos informacionais.	N

	O ambiente utiliza marcos e/ou metáforas que dão pistas ao sujeito para orientá-lo no espaço digital e/ou analógico.	N
Descoberta de informações	O mecanismo de busca utiliza o recurso autocomplete ou autossugestão.	N
	Na página com os resultados de busca são apresentadas facetas para o refinamento da pesquisa.	S
	Os resultados de busca apresentam diversos tipos de documentos com base na estratégia de busca inicial do sujeito, apresentando-os de forma relacionada.	S
	Há informações utilitárias nos espaços analógicos.	NA
Acessibilidade e Usabilidade	O ambiente possui usabilidade.	S
	O ambiente digital possui recursos de acessibilidade digital na interface.	P
	O ambiente analógico possui recursos de acessibilidade.	NA
	Foram utilizadas as recomendações de acessibilidade da W3C (WCAG 2.0).	P
Intencionalidade	Há indicativos de que a ecologia se preocupa com a intencionalidade dos sujeitos por meio de tecnologias como análise de log de interação ou outras.	N
Mobilidade, convergência e ubiquidade	Possui interface responsiva.	N
	Permite a continuidade das ações dos sujeitos informacionais entre os diferentes dispositivos.	N
	As distintas partes da ecologia informacional possuem consistência entre si.	NA

Fonte: Os autores da pesquisa (2020).

O Repositório Huet foi avaliado por meio da *checklist* utilizando a página inicial e também as secundárias deste ambiente digital, para que a pesquisa não se tornasse superficial. A *checklist* teve resultado positivo dada a quantidade de “S”, que significa que o atributo foi localizado no ambiente.

De forma sintética, a seguir no Quadro 4 observa-se a análise do Repositório Huet por meio da *checklist*, levando em consideração os atributos encontrados, os não encontrados e os não existentes, de modo a argumentar sobre os possíveis problemas da encontrabilidade da informação.

Quadro 4 – Atributos de encontrabilidade no Repositório Huet

Atributos encontrados	Taxonomias navegacionais Metadados Mediação dos sujeitos institucionais Mediação dos sujeitos informacionais Descoberta de informações Acessibilidade e Usabilidade
Atributos não encontrados	<i>Affordances</i> e <i>Wayfinding</i> Descoberta de informações Folksonomia Instrumento de controle terminológico Intencionalidade Mobilidade, convergência e ubiquidade

Fonte: Os autores da pesquisa (2020)

A partir do uso de *Checklist*, pode-se observar por meio da análise realizada, o seguinte resultado:

Acerca do atributo da **Taxonomia navegacional**, a avaliação foi positiva, visto que a rotulagem utilizada para classificar os conteúdos do repositório é simples e coerente, usando um esquema exato em que as informações estão organizadas por categorias bem delimitadas.

Quanto ao atributo do **Instrumento de Controle Terminológico**, ressalta-se que não foi localizado o uso de nenhum vocabulário controlado, tesouros e/ou ontologias. Atualmente, planeja-se a implantação de um instrumento que possibilite a estruturação dos descritores deste repositório para melhor representação dos conteúdos nele armazenados. Até o momento, a indexação dos objetos digitais no Repositório Huet é realizada utilizando as palavras-chave dos documentos identificados para depósito. A implantação de um instrumento de controle terminológico é importante para uma encontrabilidade de documentos mais plena por parte dos usuários.

No que concerne ao atributo de **Folksonomia**, não foi localizado o uso de *tags* no repositório para representar os assuntos mais pesquisados e nem há recursos de classificação social que favoreçam a participação dos usuários.

Em referência ao atributo de **Metadados**, o Repositório Huet apresenta consistência para a descrição dos seus objetos digitais, utilizando o padrão Dublin Core como padrão. O software DSpace, utilizado no Repositório Huet, apresenta, por padrão, os elementos básicos de descrição do *Dublin Core*, possibilitando a alteração de campos e novas aplicações quando necessário.

No tocante ao atributo de **Mediação dos sujeitos institucionais**, foram localizados tutoriais desenvolvidos pela equipe do repositório para auxiliar aos usuários. Este é um fator que vem influenciar positivamente na encontrabilidade deste ambiente digital.

No que diz respeito ao atributo de **Mediação dos sujeitos informacionais**, nota-se o papel dos usuários como produtores de informação, e no auxílio de etapas de representação e organização das informações. A comunidade surda desse repositório desenvolve materiais e auxilia os profissionais que atuam com a gestão do ambiente para que a linguagem utilizada seja coerente com a forma dos surdos buscarem os materiais.

Os atributos de *affordances* e *Wayfinding* não foram localizados no Repositório Huet, porém podem ser evidenciados, por exemplo, a partir da utilização de pistas para auxiliar os usuários em suas ações. Nessas pistas podem se enquadrar: Ao utilizarem o cursor do *mouse* ocorrerem mudanças de cor nos conteúdos do ambiente, quando algo indica *hiperlink* e mudança de seta para “mãozinha”. O que se observou foi a utilização de alguns ícones para representar conteúdos, o que já implica um formato de pista iconográfica para os usuários.

O atributo de **descoberta de informações** mostra-se presente no Repositório Huet. Ainda que o mecanismo de busca não tenha o recurso de “autocomplete” de “autossugestão” ou mesmo a correção ortográfica automática. Esses recursos surgem com o objetivo de potencializar a descoberta do que o usuário busca ou até mesmo não sabe que está buscando.

A interface do Repositório Huet é simples para ser utilizada por usuários com características distintas. A customização realizada no repositório é coerente com o público-alvo.

Quanto à **acessibilidade** e **usabilidade** ressalta-se que o repositório não possibilita a troca de idiomas, para além do português e parte da interface em Libras, além disso não oferece o recurso de aumento e diminuição de fonte como recurso oferecido na própria página. A preocupação principal do Repositório Huet é a acessibilidade linguística para surdos que não é contemplada pela conceituação da checklist.

Quanto ao atributo de **intencionalidade**, registra-se que não existem vestígios de que o Repositório Huet coleta dados sobre a interação dos seus usuários para disponibilizar, a partir de então, agrupamentos de informações personalizadas, como por exemplo, estatísticas de materiais mais acessados, visualizações da página, acessos por

país, cidades e quantidade de *downloads*. Vale Ressaltar que foram feitos contatos com a equipe gestora do Repositório para chegar a essa afirmação.

O Repositório Huet não se adapta corretamente à tela de dispositivos móveis, pois apresenta falhas, como as sobreposições de textos sem a adaptação total do conteúdo. O correto para esse caso é desenvolver uma versão mobile que também possua informações em Libras, o que não era possível na fase de desenvolvimento da ferramenta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesta pesquisa possibilitou a aplicação dos atributos de encontrabilidade da informação na estrutura do Repositório Huet, revelando que o objeto de estudo, facilita a Encontrabilidade da Informação, porém alguns aspectos ainda precisam ser melhores trabalhados visando o aprimoramento da experiência do usuário com ao ambiente digital. A estruturação dos atributos foi vista através da utilização da ferramenta de *cheklist*.

O Repositório Huet apresenta problemas em alguns atributos de encontrabilidade, tais como instrumento de controle terminológico, descoberta de informações, acessibilidade e usabilidade, mobilidade, convergência e ubiquidade.

Não foi possível analisar os atributos de: folksonomia, *Wayffinding* e intencionalidade, pois os mesmos estão ausentes na estrutura do Repositório Huet.

Diante dos resultados obtidos com a utilização da *cheklist*, de forma geral, a maioria dos atributos estão presentes sendo assim, passíveis de análise. Aos que foram vistos como problemáticos, ou ausentes, pode-se destacar que existe um modo para a customização e implementação desses atributos, principalmente, utilizando módulos disponibilizados pelo *software* DSpace. Sendo assim, os gestores do repositório necessitam avaliar se esses atributos são realmente relevantes para potencializar a encontrabilidade das informações gerenciadas no âmbito do Repositório Huet.

Dos atributos que não foram identificados, ressalta-se a importância de implantação do Instrumento de Controle Terminológico, pois sua existência e funcionamento é essencial, principalmente, para controlar os descritores utilizados para representar o conteúdo dos objetos digitais disponibilizados e conseqüentemente uma melhor forma para que os usuários localizem o que buscam, levando em consideração seus perfis e conhecimentos para pesquisar usando as ferramentas de busca disponibilizadas. Destaca-

se neste momento que o desenvolvimento de um vocabulário controlado está em andamento no Repositório Huet.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia sociedade e cultura**. Tradução de Alexandra Lemos e Catarina Lorga e Tânia Soares. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CHALHUB, Tania. **Relatório do Repositório Digital para Educação Bilíngue Libras/Português**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2018.

FRANSSON, Jonas. **Findability and the usage of cultural heritage on the web: an exploratory study**. 2014. 307 f. Tese (Doutorado) – Information Science, Royal School of Library and Information Science, Lund University, Lund, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/NPFJZj>. Acesso em: 29 out. 2020.

LANDSHOFF, Renate. **Findability: elementos essenciais para as formas de encontro da informação em bibliotecas digitais**. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

LEITE, Fernando. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF: IBICT, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

MASSON, Sílvia Mendes. Os repositórios digitais no âmbito da sociedade informacional. **Prisma.com (Portugual)**, Lisboa, n. 7, p. 105-152, 2008. Disponível em: <http://twixar.me/vLFn>. Acesso em: 14 maio 2020.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para a findability**. 2010. 353 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2010.

MORVILLE, Peter. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.

MORVILLE, Peter; SULLENGER, Paula. Ambient findability: libraries, serials, and the internet of things. **The serials librarian**, Oxford, v. 58, n. 1-4, p. 33-38, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/L4DC8m>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PAIVA, Rodrigo Oliveira de *et al.* Breves apontamentos sobre um repositório digital bilíngue (português-Libras): o caso do Repositório Digital Huet. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 1, p. 101-116, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/43999/22379>. Acesso em: 18 set. 2020.

REPOSITÓRIO Digital Huet. **Rio de Janeiro**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>. Acesso em: 26 set. 2020.

SPAGNOLO, Luigi *et al.* Beyond findability: search-enhanced information architecture for content-intensive rich internet applications. **Journal of Information Architecture**, v. 2, n. 1, p. 19-36, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/zmegY4>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VECHIATO, Fernando. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

VECHIATO, Fernando; VIDOTTI, Silvana. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: <http://twixar.me/TrFn>. Acesso em: 1 dezembro 2020.

VECHIATO, Fernando; OLIVEIRA, Henry Poncio de.; VIDOTTI, Silvana. Arquitetura da Informação Pervasiva e Encontrabilidade da Informação: instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2016. p. 3768-3787.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 03 de março de 2021
Aprovado em: 06 de setembro de 2021
Publicado em: 02 de novembro de 2021